



A BORBOLETA.

PERIODICO MISCELANICO.

Util, bella, e agradável,
A Borboleta hade ser,
Os seus leitores verso,
Si olhos tiverem para vêr.



3.972
52

Domingo 25 de Agosto de 1844.

Publica-se quatro veses no mez na Typographia de J. E. S. Cabral, rua do Hospicio n.º 66. Subscreve-se a 700 rs. mensaes, 2\$000 rs. por trimestre, e 4\$000 rs. por 6 mezes, nas casas dos Snrs. A. F. Guimarães rua do Sabão n.º 26, e Sabatier, Ouvidor n.º 31. Numero avulso 200 rs.

Bons dias, amigo Leitor.

Necessariamente já haveis de estar cansado de esperar por mim, mas que vos heide eu faser? Ainda sou filha-família, e só saio quando m'o consentem.

Fico-vos agradecida pelo favoravel acolhimento, que me destes, e que eu por certo não mereceria a não ser a benignidade, de que sois dotado: na verdade não vos incommodaria de novo, si me não recebesseis com tão affaveis maneiras; e como apesar de pertencer a familia dos bichos, não tenho a mesquinhez destes, e sei avaliar o que vos devo; por isso não posso mostrar minha gratidão por outra fórma, si não tornando-me ao vosso circulo para contar as novidades, que tenho podido colher.



SCIENCIAS SOCIAES.

Em quanto os homens entregues ao fervor das questões politicas, julgam que d'esse imperio de opiniões poderão deduzir a felicidade do Paiz, e firmar uma época de palavrões; esquecem que só os monumentos, e os feitos de utilidade podem durar, levando seus nomes á posteridade, envoltos na aréola das homenagens, que uma justa gratidão lhes facilita. Em quanto, digo, estas questões de salão se passam debaixo de nossos olhos, e roubam-nos o sempre precioso tempo, a sciencia social aperfeçoada mostra as verdadeiras causas do engrandecimento das Nações, e os motivos plausiveis de sua decadencia: uma reforma quasi geral se tem operado no mundo scientifico, e esse óco de aperfeçoamento tem sido perdido

pelo Brasil, como o grito do Cisne no meio da tempestade. Os homens das velhas crenças não cedem um passo, e o egoísmo, occupando o lugar á rasão, tem deslocado o mais puro sentimento do coração humano—o bem geral—, esse ponto para onde em todos os tempos convergiram as vistas dos mais celebres Philosophos, e dos mais abalizados legisladores, que em seus sonhos de melhoramento ou nunca conseguiram fazer a felicidade dos povos, ou si conseguiram fazer leis para os seus coevos, prepararam grilhões para as gerações futuras.

Estava porém reservado ao celebre Fourier a resolução d'esse problema de attracção social, onde todos os homens ligados por trabalhos mutuos, produzem gosar d'aquella felicidade, e d'aquella liberdade, que os codigos das Nações cultas concedem, mas que só os ricos e poderosos gosam. Não pareça exagerado o que temos avançado; em todas as Nações do velho e novo Continente, um grito de fome e de miseria ecça por todos os lados, e em quanto uma quarta parte de homens passa sua vida alegre no meio d'esses verdadeiros Vampiros, ou Capitães, tres quartas partes, ou mal podem sustentar-se, ou definham á miseria, por falta de uma legislação, que reformando os principios barbaros, que arreigados desde a infancia do mundo ao sistema social, e tem sempre guiado por todas as revoluções, porque tem passado, sem que um braço forte tenha desatado o nó, e salvado os homens da geral conflagração, que os espera, si o sistema de attracção social não for admittido, e na proporção do *capital, trabalho e talento* cada um gosa dos beneficios que o Eterno a todos concedeu.

Quando o Dr. Mure, homem em quem sobram talento e genio, apresentou o seu projecto de colonisação industrial, que mais tarde levou a effeito a despeito dos innumerados obstaculos, que tem encontrado neste Paiz, onde parece que os homens nasceram para rabulas, Medicos, ou Officiaes militares, e onde a paixão pela liberdade os cega a ponto de olvidarem que só esta se alcança na independencia, e que o artista, ou agricultor, é mais livre que qualquer outro empregado; nós dissemos connosco mesmo—aproxima-se o dia em que a verdadeira liberdade, sentando seu trono sobre as plagas de Santa Cruz, espancará essa nuvem, que encobre as grandes cousas, augmentando as pequenas, uma população interessada, e illustrada, fará em todos os sentidos respeitavel o quinto Imperio predestinado. Mas, quanto nos enganamos! O povo desconhece seus interesses, a imprensa publica longe de ser o pharol, é o vehiculo de injurias, e de intrigas; os sabios não se atrevem a profanar a arca sagrada das Academias com todas as suas futilidades, e o atrevido, que ousa romper o véo do misterio, e apresentar principios novos, ou pelo menos esclarecer a verdade.... Maldição! Maldição de toda a phalange magro-charlatânica caia sobre elle; e á força de improperios, e chocarrices, tudo fica no mesmo.

Eis pois o que tem acontecido, e si este estado continua, breve ou tarde veremos as scenas de Lyon, Bristol, e Londres. Deus nos preserve de tal. O tempo é proprio, lance-se mãos á obra, e o reinado do Snr. D. Pedro II seja o do Numa Americano. Costumes, trabalho, e liberdade, eis o que o povo quer, eis a base da felicidade das Nações, eis os desejos dos verdadeiros

amigos do Brasil, eis as nossas convicções.



JOANNINHA.

ROMANCE.

IV.

A VESPERA DE S. PEDRO.

A noite estendendo seu manto cinzento pelo espaço dos Céos fazia resplandecer às luminarias que scintilavam como estrellas desenhando as pesadas fôrmas da immensa fabrica em que está assentada a Cathedral do Rio de Janeiro. Suas voses partindo do alto do campanario convidavam os fieis a assistir às Vesperas sollemnes que se iam entoar em honra do Venerando Principe dos Apostolos: essa formidavel pedra em que a Igreja levantada ha desoito seculos se ostenta sempre bella, e joven. Innumeras fogueiras se levantam nas diversas ruas e praças; e em mais de uma casa se reuniam agora corações que anciosos esperavam esta noite, recordando-se do que passaram por S. João. Festivas bandas de musicas se preparavam para percorrer alguns Oratorios que se achavam elegantemente armados.

Entre tanta festa, e alegria um coração ardia no desejo da vingança.

— Oh! mulheres! mulheres!...

Raça infame de viboras dolosas!
Podesse uma só náu conte-las todas,
E o piloto fosse eu: triumpho eterno! (*)

Oh! miseravel mulher! Tu te arrependeras.

Sim, e não tardará muito que pranteies sem remedio o peito que tão barbaamente tens retalhado!

Com os olhos em postas de sangue, assim Henrique praguejava furioso. Em vão procurava Carlos tranquilisa-lo, dizendo.

— Que novo furor é esse, meu amigo? Em que podia a tua Joanninha te offender, para levar-te a tal excesso?

— Minha?! Já o não é; nunca mais o será!... Queres saber o que me ella fez!

Escuta-me: entreguei a carta que antes de hontem te mostrei, na qual bem viste que ella era asperamente tratada..... mas ainda foi pouco!.... Hontem tive a resposta; mas quando eu esperava que ella procurasse desculpar-se, ao contrario, escreveu-me confirmando as minhas suspeitas, e brindando-me com o epitheto de — calumniador — em fim terminou pedindo-me as suas cartas.

— E então já lh'as entregaste?

— Não; e nem lh'as entregarei. Escrevi-lhe o que não aconselharia a ninguém: uma descompostura rasa; mas ella parece que adivinhou, pois não quiz recebe-la quando agora fui levar-lh'a.

— Assim pois soffreste a desfeita de ser por ella repellido?!

— E' verdade. Mas, devo confessar-lo, ella estava muito calma, e com a maior cortesia me disse apenas, quando instava para que a recebesse. « Não posso; faça o favor de mandar as minhas. » cartas.

— Não posso! murmurou Carlos, bem vês que não é — não quero: — meu amigo, como eu já te disse, essa menina é obrigada por alguém a obrar dessa maneira; si assim não fosse, em vez de te diser — não posso — ella dir-

(*) Ciumes do Barão.

te-ia — não quero ; — em vez de ella a recusar a tomaria para lança-la à rua.

— Pois si era obrigada, porque m'o não disse então ?

— Tu a tinhas offendido, era preciso que se mostrasse sentida.

— Emfim, pensa lá como quizeres; quanto a mim, estou bem certo de que ella já me não ama, ou nunca me amou.

— O tempo o mostrará.

Isto disendo, chegaram á casa de Carlos, onde já alguns amigos os esperavam, e tomando cada um o seu instrumento partiram de patiscada para —Copa-cabana — executando marchas alegres e festivas.

Henrique tambem com elles ia, triste e pensativo. A lua, que estivera até então encuberta por espessas nuvens, apparecia agora serena e bella, semeando perolas pela extrema bahia de Nictheroy.

O delicado sopro das auras nocturnas que agitavam brandamente as folhagens do arredor; o cantar triste dos insectos da noite; e as magoadas queixas do Oceano que ternamente lambia as brancas areias da praia da Gloria, entoavam um himno mistico de saudosa melancolia, que perfeitamente sympathisava com a alma de Henrique, que lastimava seus dias de ventura.

— Oh ! pensava elle, nunca mais amarei !

V.

O BAILE.

A' porta do Baile dos Estrangeiros uma carruagem tinha parado, e um bello moço apeando-se se dirige para a sala, quando ao chegar á porta foi saudado por outro joven que, aper-

tando-lhe a mão lhe disse.

— Adeos, Henrique, não esperava encontrar-te aqui: chegas agora ?

— Neste instante, meu querido Carlos. Estava pouco disposto a vir; mas vejo que fiz bem em me resolver pois tenho a felicidade de abraçar-te depois de dous meses de ausencia; sinto, porem, que me não tivesses mandado participar que tinhas chegado.

— Meu Henrique, parti de Santa-Cruz esta madrugada, e aqui cheguei pelas duas horas da tarde; jantei, dormi toda a tarde, e ao acordar-me ás Ave-Maria, soube que minha familia vinha ao baile, e resolvi-me a vir tambem; não só para desfadar-me da roça, como tambem para me encontrar com alguns amigos, e já vês que não errei no calculo. A proposito: sabias que ella vinha ?

— Quem ?

— Ora quem ? A Joanninha.

— Pois está ahí ?

— Com toda a familia; e é o meu par da segunda quadrilha, que é a que se segue.

— Estimo muito. Já sabes que me tinha enganado, quando pensava ter um rival ? !

— Nunca pensei de outra maneira. Então, já fiseram as pases ?

— Não; tratamo-nos com muita seriedade.

— Procura um par e vem faser-me *vis-à-vis*.

Henrique convidou pois uma Senhora, e veio collocar-se defronte de Joanninha, que dansando com Carlos não podia occultar a satisfação de se achar face a face com Henrique.

Terminada a contra dansa, Henrique, depois de sentar o seu par, veio tomar o braço esquerdo de Carlos

que passeava com Joanninha pela sala. E elles conversavam, tão distraídos, sobre a viagem de Carlos, que a terceira quadrilha tocou a formar, sem que Henrique houvesse procurado par.

— Dansas, Carlos? perguntou elle.

— E vou já buscar o meu par. Tu ainda o não tens?

— Não.

— A Snr.^a D. Joanninha creio que também o não tem, e como a contradansa vai já principiar, si quizerem creio que não ficarão mal servidos! Acrescentou Carlos com malicioso sorriso.

Henrique sem proferir palavra offereceu o braço a Joanninha que em silencio o aceitou. Carlos indo tomar o seu par disse ao ouvido do seu amigo. — E então ! ! . .

E elles dansaram juntos affectando indifferença, mas trahindo-se a cada instante.

Finda a contradansa Henrique convidou a sua dama a ir tomar algum refresco, o que ella aceitou com a maior satisfação. Dirigiram-se pois para a varanda, e depois de tomarem uma orchata se chegaram para o parapeito de uma das janellas, e ahi, juntos um do outro, os dous jovens amantes esqueciam o baile, e o tempo que voava, desejando fallarem-se, e sem ousar nenhum ser o primeiro a romper o silencio. Já a quarta e quinta quadrilha se tinham dansado sem que nada mais tivessem feito do que responder um ao suspiro do outro, quando Henrique reparando no dedo de Joanninha um anel que elle outr'ora lhe havia dado, disfarçadamente tirou de sua carteira um outro que d'ella tinha também recebido, e o metheu no dedo.

Joanninha o percebeu, e suspirou. Henrique, que ouve as palpitações vehementes do coração da sua bella, resolve-se em fim a romper o silencio; e com as mãos frias e a voz alterada lhe diz.

— Como, Snr.^a, ainda conservais esse anel?

— Como vós, Snr., eu conheço que não devemos jamais desprezar aquillo que um dia nos provou um amor verdadeiro.

No estado de alteração em que nos achamos eu estou convencido que não pôde ser fingida a expressão, nem falsas as palavras: pois bem, Snr. já houve um dia em que nos achámos neste mesmo estado, e os vossos juramentos de então ainda se não desviaram um só instante de minha memoria.

— Oh! será possível que ainda me ameis, depois do injusto procedimento que tive para com vosco?

— Snr., eu sempre tive para mim que elle era o resultado do mesmo amor que me tinheis; que eram zêlos mal fundados; mas eu eu, arguir-vos! a vós, que tanto me amaveis?! . . . Oh, que se vós soubesseis! . . . mas por certo, não me acreditareis.

— No estado de alteração em que nos achamos não pôde ser fingida a expressão, nem falsas as palavras: — assim o dissestes ha pouco, Senhora, e eu o creio como creio na Divindade. Disei por tanto, a vossa carta não era obra vossa

— Quem vo-lo disse?

— O meu amigo Carlos o adivinhou.

— Julguei que nunca me perdoasseis o ter eu repartido os nossos segredos com terceiro, mas pois que fisestes o mesmo julgo, que estamos

pagos. Sim, Senhor Henrique, a última carta que vos escrevi foi dictada por minha mana Firmina, que obrigou-me a escreve-la, ameaçando-me de tudo diser a meu Pai.....

Oh! bastantes lagrimas me tem custado!

— Meu amor, porque m'o não disestes quando m'a entregaste! Temieis acaso, que eu acreditasse mais n'uma carta, do que nas dozes palavras que ouvisse dos vossos labios?...

— Sem que a visseis, Firmina nos observava, e tudo ouvira. Si assim não fosse meu queri..... Senhor Henr.....

— Sim, teu Henrique, sempre teu..... Sim, minha querida Joanninha lancemos.

Um véo sobre o passado.

Relevemo-nos tudo, refforamos.

Aos dias do prazer..... (*)

E apertava contra o seu coração a mão da feliz Joanninha, que derramando lagrimas lhe dirigia.

— Eis aqui a primeira hora de felicidade que tem soado para mim desde a antevespera de S. Pedro. Vede como está bella a noite, acrescentou olhando para o pateo.

Neste comenos chegou Carlos que vinha de valsar com a bella Geraldina. Henrique então chegando-se a elle.

— Meu amigo, tinhas razão, a minha amada Joanninha em nada foi culpada, tu adivinhaste.

— Então tornaram-se ás boas?

— Nunca estivemos mal verdadeiramente, atalhou Joanninha rindo-se,

não fisemos mais do que explicar-mo-nos.

— E isso mesmo é o que era preciso, tornou Carlos..... mas está tocando á sexta quadrilha.

— Como, já a sexta? perguntou ella admirada?

— Então, minha Senhora, é quasi meia noite.

— Já?!

— Admira-se?

— As horas do prazer passam ligeiras: disse Henrique sorrindo-se.

— Está bem, faltei ao meu par da quinta, e agora não os tenho para mais nenhuma.

— Então dansaremos todas as outras; acudiu promptamente Henrique.

— Com muito gosto.

— A's mil maravilhas! disse Carlos, dando uma gargalhada e foram para a sala.

VI.

CONCLUSÃO.

Trez annos e alguns meses depois do carnaval em que Henrique e Joanninha se tinham jurado eterno amor, a Igreja do Sacramento estava aberta, a banqueta do Altar-mór accesa, e o Paroco revestido na Sacristia. Duas familias, esperavam, cheias de satisfação, por alguém que não tardava a chegar.

Ouve-se o rapido rodar de alguns carros; e poucos momentos depois duas jovens Senhoras, trajando brancos setins, e trasendo uma d'ellas atado ao cabello um raminho de flores de laranjeira, donde pendia um rico véo de filó bordado, entráram e após ellas dous jovens irmãmente vestidos, e em trajes correspondentes ao das jo-

(*) Noite do Castello.

vens Senhoras. Um d'elles traz no dedo um rico anel de brilhantes.

O Sacerdote então acompanhado de toda essa comitiva, se dirige para o altar, e depois de proferir o solemne — Ego, in auctoritate, qua fungor, vos in matrimonium conjungo — abraça os jovens esposos, recommendando a um, protecção e amor, e á outra, obediencia e fidelidade.

Os afortunados consortes, ouvindo as palavras exortantes do sabio pastor, gosavam já de ante-mão um mar de delicias.

Concluida a cerimonia, as duas familias formando um semi-circulo em frente do joven par, derramavam lagrimas de alegria. . . . E tão Carlos tomando, com a mão direita, a esquerda de Joanninha, e com a esquerda, a direita de Henrique, apertou-as contra o seu coração, exclamando transportado de prazer — Deos vos faça felizes. --



UM CABALISTA MAL SUCCEDIDO.

— Tenho dito, não aceito *chapa de ferro*, hei de votar com toda a liberdade, em quanto liberdade tivermos.

— Meu caro amigo, não se zangue, eu só peço o seu voto para homens cujos serviços são constantes, e creio que os membros da Illustrissima Camara Municipal actual tem direito ao nosso suffragio. Eim, que diz?

— Oh! Sem duvida, alguns lá estão em quem eu de boa vontade mil votos daria, si mil votos eu tivesse para dar-lhes.

— Pois então, si é esse o seu modo de pensar para que se inflamma tanto por lhe offerecer uma lista, on-

de certamente não achará um só nome que lhe desagrade?

Assim conversavam dous homens que em uma das tardes da semana passada seguiam em passeio pela rua dos Ciganos.

— Ora vá ouvindo:....

E aqui principiou o nosso cabalista a faser a leitura de alguns nomes que trazia escriptos n'uma folha de papel, a qual foi varias vezes interrompida por signaes de desapprovação do seu amigo. Apenas terminada a leitura proseguiu.

— Ora diga-me, algum dia posnuu a nossa bella cidade tao soberbas calçadas como hoje tem? . . . Responda, com franquesa.

— Certamente, não o contesto: e até digo-lhe, que nesta rua, na da Lapa, Cattete, e outros lugares, não só é bonito, como muito comodo o calçamento abahulado; mas hade concordar comigo que em ruas estreitas foi a peor lembrança que poderia ter o nosso Engenheiro.

— Porque?

— Porque! Pois não vê a lama que existe continuamente junto ao lagêdo, e que frequentes vezes é lançada sobre quem passa, pelas seges, e carroças?!

— Meu amigo, queixemo-nos dos Fiscaes, que não cumprem o seu dever obrigando os moradores a conservarem limpas as suas testadas; o que seria facilimo, pois assim como todos os dias o primeiro serviço dos nossos escravos é varrerem o interior das nossas casas, assim tambem nada custaria varrerem elles na mesma occasiao a frente d'ellas: e por este meio andariam as ruas da Capital sempre acieiadissimas.

— Os Fiscaes! Os Fiscaes! . . . E a Camara . . . (peço perdão,) a Il-

lustrissima Camara, porque os não responsabilisa?

N'esse momento foi a conversação interrompida pelo tombo de uma carroça que carregada de lenha acabava de voltar-se sobre um mendigo, que passava, partindo-lhe um braço e uma perna, accidente este que veio complicar ainda mais a critica situação do nosso cabalista, fornecendo ao seu adversario novas armas para o ataque.

— Eis ali, . . . exclamou este indignado, mais um inconveniente do novo methodo de calçadas em ruas estreitas, (elles já vinham pela do Hospicio;) pois pelo antigo calçamento este desastre não seria tão funesto!

— Meu caro senhor, torno a repetir-lhe que a culpa é dos Fiscaes: pois qual a razão porque deixam elles carregar de lenha a semelhante ponto essas carroças que com tanta frequencia se viram, principalmente na rua da Prainha, occasionando desgraças como esta, que acabamos de presenciar?!

— Oh! Santo Nome de Deus! . . . E a dar-lhe com os Fiscaes! Aposto que tambem será culpa dos Fiscaes o andar pelas ruas esse enchame de mendigos, que devem estar recolhidos na casa de correção, onde occupados em diversas officinas ganhariam o pão, a roupa, e o hospital quando doentes, sem se verem expostos a desgraças semelhantes á que acaba de acontecer áquelle infeliz, e sem se andarem pervertendo ne ociosidade em que vivem?!

Na verdade que os culpados de tudo isso são, não só os Fiscaes, como tambem todos as demais authoridades policiaes

— Bravo, meu bom amigo bravissimo! Essa é de cabo d'esquadra! São

culpados os Fiscaes e não quem os nomêa e conserva! . . . Pois então, meu caro, como só delles depende o aceio das ruas, a cessão dos desastres das carroças de lenha, (que é a minha maior mofina,) a reclusão dos mendigos, e outras providencias policiaes, guarde lá a sua chapa, que eu cá mandarei no dia das eleições uma lista dé tantos nomes quantos forem os membros da Camara, digo, da Illustrissima Camara Municipal, mas em lugar de diser: — para Presidente e Vereadores etc, — direi: — para Fiscaes. —

E os nossos passeadores se separaram pouco satisfeitos um do outro: e a — Borboleta —, que presenceou toda a conversação aqui a offerece, *ipsis verbis*, á consideração dos seus amaveis leitores.



THEATRO.

O Theatro grande (de S. Pedro) ameaça banca-rotta; antes porém que a casa fosse abaixo o Snr. Romeiro, que não quiz ser pilhado rato em ratoeira, demittiu-se do *suave*, ou *penoso* encargo de Inspector Dramatico. A Companhia está em penuria; o Theatro está a cahir de todos os lados; entrará o Sr. João Caetano? Deus o faze bem.

Consta-nos que a Snr.^a Deperini recusou-se a faser uma parte de segunda ou terceira Dama na Opera — Clara de Rovenberg porque, não a julgava propria do seu character, dando a isto causa não ir á Scena esta bella composição do muito habil artista o Snr. Ricci (da Italia).

Estranhámos sobre maneira o proceder d'aquella Senhora e sentimos muito diser-lhe que não deve já possuir-se de um orgulho que ainda não pode ter, e que lhe é improprio. Fique a Snr.^a Depereni certa que muito nos agrada o seu canto, e que si estudar hade ser boa cantora, mas não deve ter *orgulho*.

Nós, que levantemos a voz em seu favor, não podemos tão-bem deixar de censura-la quando errar. Não se esqueve de executar os seus papeis, faça estudo na sua arte, destitua qualquer *orgulho*, e a Snr.^a Depereni será estimada por todos.

Os partidistas das Snr.^{as} Candiani, e Delmastro parece que descansaram por um momento na sua lucta, pois que já não os vemos com aquelle fervor, que nos principios havia. Agora a maior parte do povo d'esta Capital volveu suas vistas para as eleições, e esqueceu temporariamente as discussões theatraes. O que ainda occupa algum tempo a varias pessoas é o Drama Frei Luiz de Sousa, e a nova Companhia do Snr. Fructuoso Dias. Sobre estas questões nos aguardamos para outra occasião.



COM A DEVIDA VENIA.

Respeito ao velho, pois que ao moço instrue.

Portugal, Portugal! todos zombam de ti..... te apouquentam!.... Foram-se os Albuquerquees terriveis: não mais os Castros fortes deffendem teu Paiz: outros, em quem tem poder dinheiro, e morte, frente estão teus negócios: não basta a min-

goa das perdidas terras, Asia, e Africa que foste conquistando: lá vai dominio seu o Inglez! De bem longe a ti arremessa insecto ephemero: velho que tu és, não esperam desbanque, e caminho vão contra ti! pobres que são tuas fabricas! triste que é teu papel! Imprensa tua quão fêa! Não te valem os teus Camões n'outra era impressos; nittidas obras em Coimbra feitas: desconto teu não é bellos Jornaes, com sciencia e trabalho fabricados; nem optimas produções que o mundo enchem; si com pardo papel Moraes fiseste, e pela quinta edição 40 pedes, e em vez de letras lhe fincaste tachas;— anathema contra ti—; ephemero disse: sofrego de fallar, nem balbucies!.... Maquinas que tu lá tens, não nos apontes.... tu pules o papel com maquina hidraulica; tu empregas os typos, que fiseste, os teus jornaes servem a nós de guia; o Panorama, o Muséo, a Galeria, e outras que tu tens litterarias folhas, que as nossas tem guiado e exemplo deram: que tem isso de bom que se admire? valem ellas á Minerva Brasileira? tem ellas margens taes, espaços tantos? e as letras, que tachas não são, nem pregos foram, não mostram que a é a, e um i—i? não tem tambem typographia sua? vasta materia não lhe enche a folha, e a paga, dos assignantes não é certa? Com papel lá da Francia toda feita; não qual Moraes, em pardo portuguez mal estampado: ella val oito mil réis por poucas folhas— elle cheio, e compacto, nem dez réis; embora dous volumes mostre gordos, e mais de cem Minervas tenha em folhas: o papel é pardo, as letras são de *chumbo*; ephemero não tem, não tem ephemero; nem lê-lo quero pois que nada encontro.



ORDEM DO DIA.

Os ephemeros.

Ha quem diga que os ephemeros são filhos de um Sancto; algo porém certifica que Nuno estando perto de um Ribeiro nelles trabalha. Seja quem quer que fôr o pae da creança, elles ajudam a encher as columnas do Diario, e isto agrada ao redactor tanto, como uma doce Lima.

O Snr. João Caetano respondeu com energia aos ephemero — artigos, que lhe disiam respeito, e o homem encavacou, da-lhe muitas satisfações, mas lá sabe-se com uma *safada* (que delicada expressão!), e depois quer dar lições de civilidade, e elle mesmo traça os termos, com que queria ser acatado; e até traz a guapa resposta, que *magistralmente* daria

O Domingeiro recebeu do Mestre um sorriso animador e quasi foi amimado: a Borboleta espera igual tratamento, quando por mais não seja por espirito de classe, visto a Borboleta ser insecto ephemero.

Os ephemeros são pedacinhos de papel que se guardam dentro de uma carapuça, e que de lá saltam para o bico da penna.



RIO DE JANEIRO.

Progresso.

Os pharôes ja não servem bem ao governo dos navios, porque vespertinos apparecem, e sua luz não servirá de guia, pois ao claro offuscada será.

Em compensação, as lanternas magicas apresentam suas caricaturas de

dia sem ser mister luz artificial, para que se conheçam as sombras.

Que infelicidade! A Musica, que costumava tocar no Passeio Publico, pregou-nos um grandissimo logro. Mais de dusentas pessoas foram victimas d'esta cassoadá.

A cada momento paravam bonitos cabriolés, e ricas tranquitanas, no portão da entrada, aonde se apeavam as mais formosas deidades d'esse sexo encantador, que faz o ornamento dos nossos bailes, acompanhadas por lindos jovens, e circunspectos anciões, cujas cans bem demonstravam sua experiencia: de todos os lados appareciam moços, elegantemente vestidos dirigindo-se para este deleitoso lugar; emfim era uma brilhante reunião, que esperava ansiosa pela musica de Permanentes.

Já o pequeno bronze da Igreja da Lapa tinha soado 6 horas, e ainda muitos pensavam que ella se guardava para a noite; porém tal não aconteceu, a musica falhou, e todos tiveram o desgosto de se retirarem sem terem apreciado os bellos pedaços das nossas mais modernas symphonias!

Não se sabe a que se attribua semelhante falta. Já alguns exconjuraram a pobre Borboleta pelo maldito sonho que teve, e por traser a lembrança os chochos 40 reis! Oh desgraça das desgraças! que tem ella com aquillo que os outros fasem! Pois não foi o Sr. Morpheu quem se-la sonhar no tal divertimento?

Finalmente já não ha cousa ruim, de que ella não tenha sido a motora.

D'aqui a dois dias si houver algum

bate-barbas nas eleições, — foi a Borboleta — gritarão todos. Paciencia, tudo ella soffre para ver se ganha o Reino do Céu. Amen Jesus.



O Desgraçado jamais deve lisonjear aquelle de quem depende; porque esse é o que mais depressa o censura.

Neste mundo não ha homem verdadeiramente virtuoso, porque por melhores acções, que obre em sua vida, sempre hade ter alguma, que não seja de todo destituida de um interesse qualquer.

Em todos os tempos nunca se repararam as qualidades do homem, nem seu procedimento, mas sim a posição que occupára na sociedade; e na época actual não só se attende muito a isto, como tambem se dá bastante apreço ao dinheiro que se possue.



ANECDOTAS.

Certo sugeito, querendo negar-se a um outro, que continuamente o perseguia, e indo este uma occasião procura-lo, ordenou ao seu criado que lhe dissesse que elle não estava em casa, porém de tal modo que foi ouvido por aquelle individuo: disendo-lhe isto o criado, respondeu elle por esta forma — Pois diga a seu amo

que, quando sáhir, não deixe a cabeça em casa.

Para algumas pessoas entenderem a seguinte *anedocta*, é necessario diser que « questa sera » em Italiano significa « esta noite. »

Disendo um cantor Italiano a certo empresario do Theatro — questa sera non posso cantare—acrescentou este muito zangado.—Então que tem Vmc. que diser a esta cera?... pensa que veio para aqui de môso?... Está enganado, pois custou-nos a mil e duzentos rs. a libra.

Origem do dictado « vender-se gato por lebre »

Certo individuo comprou a um aldeão uma bonita lebre, com que que esperava regalar-se; porém qual não foi a surpresa da sua cosinheira quando indo a prepara-la, viu que era um gato muito gordo cosido na pelle de uma lebre. E que tal?

Estando um soldado da G. N. n'um circulo, aonde haviam diversas pessoas, disse-lhe uma destas—O Snr. mui breve talvez passe a Official — Qual, respondeu elle—quem sou eu para occupar esse *horroroso* lugar.?

Paquetes na Tecnologia typographica são as composições dos artigos por paginar.

Certo dono de uma typographia estando a trabalhar uns dias em sua casa, em occasião que paginava um artigo, ordenou ao seu aprendiz ainda novato que fesse depressa a Typographia, que lhe trouxesse com bem cuidado o paquete que lá ficara. Este muito admirado, disse -- Oh! Snr. meu amo, como é que eu heide traser por terra um Paquete? E' preciso que V. Merce me explique o que quer.



COLCHEAS.

MOTE.

Não é justo que mais pene
Um infeliz como eu.

GLOSA.

Si ha um Deus que condemne
Ao sector do vicio rude,
Um, que só ama a virtude,
Não é justo que mais pene.
Detesto a paixão infrene,
Que ao peccado origem deu;
Si sigo o preceito teu,
Oh Santa Religião,
Porque soffre tanto então.
Um infeliz como eu?

MOTE.

Foi preso o Deus de Gnido
Por desordeiro e ladrão.

GLOSA.

Por ter ao belchior vendido
A pollo o chapéo armado,

Em flagrante sendo achado
Foi preso o Deus de Gnido.
Como elle é mui destemido
Não se entregou á prisão,
E com ar de valentão
Deu pancada no malsim;
Porem foi preso por fim
Por desordeiro e ladrão

MOTE.

Do sujeito dos calções
Ninguém, ninguém tenha dó.

GLOSA.

Uma corja de ladrões
Que até furtam tamancas!
Furtaram as meias brancas
Do sujeito dos calções
Pensavam os maganões
Que elle tinha duas só,
Tal não ha, pois sù'Avó
Deixou-lhe d'ellas milhares;
E por ter bastantes pares
Ninguém, ninguém tenha dó

QUADRAS.

Sem a vogal — u —

Bella Marcia, caro Bem
Existo de ti distante,
Sempre triste e pensativo,
Sempre afflicto, e delirante

Amor d'antes nos ligava,
Hoje a Sorte nos separa,
Só tormentos e desgostos
Impiamente nos prepara.

Doces instantes de gosto,
E de alegria tivemos,
Mas agora com tristesa
Mil martirios padecemos.

Mesmo assim nada nos faz
Variar de opinião,
Embora soffra dos homens
A eterna execração.

Passo a noite e levo o dia
Mais que todos infeliz,
Não vivo alegre nm instante,
« *Só dormindo sou feliz* »

Vejo em sonhos Marcia bella
Que me ama ella me diz,
Mas tudo foi illusão,
« *Só dormindo sou feliz* »

Que responde aos meus affectos
Nunca diser-me ella quiz;
Só dormindo sou amado,
« *Só dormindo sou feliz* »

Uma iaiá Brasileira.

O Ceo quiz nos offertar
Por agradavel maneira,
Concedeu-nos de presente,
Uma iaiá Brasileira.

Ninguem a pode igualar,
Tem quindins, é feiticeira,
Tem tudo quanto é de bom,
Uma iaiá Brasileira.

E' meigã nos seus agrados,
Risonha, terna, e fagueira,
Enfeitiça, e faz morrer,
Uma iaiá Brasileira.

E' bellesa sem igual,
Sobre todas é faceira;
Tem agradaveis melindres,
Uma iaiá Brasileira.

A seus mimos e seus gestos
Não iguala uma estrangeira,
Se assemelha ás Divindades
Uma iaiá Brasileira

Dotada de nma alma docil,
E de uma nobre maneira,
Merece todo o elogio
Uma iaiá Brasileira,

Affavel e carinhosa,
P'ra com todos presenteira,
Do Brasil mostra ser filha
Uma iaiá Brasileira

EPIGRAMMA.

Certo cujo de poeta
Se jacta, que parvoice!
Outro officio, meu patéta,
Deixa-te d'esta tolice:
Vai-te pôr pois em dieta,
Perderás tal maluquice.



ANNUNCIOS.

Tendo havido alguns erros no 1.º numero, accessiveis aos leitores, por isso a Borboleta desde já previne que nunca dará a confiança de fazer *erratas*, e que o leitor, si quizer, dê-se ao trabalho de emenda-los: si porem os erros forem muito sensiveis, tãobem ella não deixará de ser *sensivel* para com o Respeitavel, e os emendará.

Está para sair para diversas partes pelas portas dos Collegios, a Galera *Pouca Vergonha*, por já ter prompta a sua carregação, isto é, 9200 saccos de cartas de recommendação, já impressas.

Como os proprietarios reconhecem que o seu navio tem sido sempre muito procurado quando tem de fazer estas viagens, por isso previnem ao publico que agora só receberão passageiros, por já não haver mais lugar para *trastes*. Para tratar podem-se dirigir aos Canos á casa do Mestre, que é homem de muito segredo.

Cochicho Fragateiro das Descomposturas homem probo, e bem quisto, participa ao respeitavel publico que, tendo mudado sua residencia da cadea para o Oratorio, dará em breve um divertimento nesta Cidade.



ENIGMA.

Sou do repouso dos homens
Implacavel inimiga,
Minha sorte inveja aquelle,
Que ao Deus de amor se liga.

Só me nutrindo de sangue,
Quasi sempre encontro a vida
No mesmo que dá-me a morte,
Por quem sou aborrecida.



Logrogrifo.

Tu com pressa encontrarás
As minhas duas primeiras,

Si o teu pensar fôr depressa,
Sem demora, e ás carreiras.

Fabuloso animal (as outras duas)
Pode nos brasões ser encontrado,
E na serie dos signaes precisos
Mais redondo, e pequeno ser buscado

O todo que eu significo
E' facil de decifrar,
Pensa bem, dá attenção,
No que tens de advinhar.



CHARADAS.

1.ª (*)

Indico a posição de quem me expressa,
Opposta sou a nota harmoniosa;
Aqui é mais restricto, eu sou mais vaga
Mais bella, mais concisa, mais formosa.

1

Se tiveste a ventura de ser nado
Na patria d'Albuquerque e Castro forte,
Bem sabes q'alem Tamega demoro
Q'Atalaia domino o extremo norte.

2

Couceito.

A' testa dos Indigenas valentes
Na dextra a espada, na sinistra as quinas,
Derrotas os Batavos insolentes,
Do solo Brasileiro os exterminas.
Excedes no Conselho os mais prudentes,
A Deus, á patria, ao Rei amar ensinas!
Se brillas com primor na Lusa historia,
Nasceste no Brasil, astro de glória.

2.ª

Tenho 6 irmãos, quem sou eu pois? } 1
Adivinha, desenvolve a tua bola. }
Não penses que de ti moro mui loge—1
Que faz quem ao pobre entrega a es-
mola?—1

* Esta charada foi-nos remettida anonimamente para sair neste numero.

A desgraça faço eu do que commette
O crime de me dar n'um seu igual ;
Tambem faço a desgraça do porquinho
Que chegou a viver té o Natal.

3.ª

Não é ruim, e não é boa — 1
Sendo quarto, não é quarto — 2

Conceito.

Não é boa, e não é ruim,
Causa bem, mas não é boa.

O logogripho do numero antece-
dente é — Domingueiro =. As chara-
radas do mesmo numero são: 1.ª —
Balbino, — 2.ª — Agoa, — 3.ª — Er-
motimo.



DUAS PALAVRAS.

COMPANHIA DO SNR. L. MONTANI.

Tivemos, hontem 24 do corrente, o
praser de irmos assistir á represen-
tação dada pela Companhia do Snr.
L. Montani, e F. Caton. Na verdade
fiqueamos admirado quando tendo nós
chegado no saguão do theatro, vimos
que apenas meia dusia de pessoas con-
corriam a este espectáculo. E' para la-
mentar que o povo desta Capital, que
com os braços abertos tem recebido to-
dos os artistas, que se vem valer da sua
protecção, agora seja tão pouco indul-
gente, e deixe de soccorrer ao desva-
lido velho, que tendo gasto o mais
precioso tempo de sua vida em apre-
sentar innumeradas representações, que
sempre mereceram os seus applausos,

veja-se hoje esquecido por esse mesmo
publico que tantas veses o havia applau-
dido ! Artistas especuladores, quan-
do nenhum valor podem obter em ou-
tros Paizes, vem á Capital do Bra-
sil, e alcançam captar a benevolencia
do seu bom povo ; e sendo acubertos
de seus beneficios, recebendo ao mes-
mo tempo immensos louvores, de-
pois de alcançarem alguma fortuna,
abandonam o paiz, aonde poderam
adquiri-la, e vão disfructa-la em paz
e descanso. Si o Sr. L. Montani
os imitasse, talvez mais indulgen-
temente fosse olhado, porém tal
não acontece, elle é artista de me-
rito ; sua habilidade reconhecida ha
muito tempo, seu pouco amor ao
dinheiro, e apenas querendo tirar
um lucrativo que mal possa chegar
para sua manutenção e da sua nu-
merosa familia são qualidades mais
que fortes para o tornarem desaffe-
cto a alguns *invejosos*, e a outros, que
pouco concededores, só dão valor ao
charlatanismo.

Os Srs. L. Montani, e F. Caton,
não desanimem, continuem a sua
empresa, que o povo do Rio de Ja-
neiro collocando-os no lugar que lhes
compete, não deixará de olhá-los
com a devida attenção, e apreciando
seus merecimentos, a maior parte
delle concorrerá aos seus espectáculos.
Seremos mais longos a este respeito
no seguinte numero, e por ora nos
restringimos á este pequeno artigo.

RECONHECIMENTO DE AMISADE.

A Borboleta tem tido a felicida-
de de attrahir tanto o animo do pu-
blico, que pessoas ha que já estão

promptas para prepararem-lhe o *enterro* com toda a pompa funebre, e já tomaram sobre si a ardua tarefa de faserem a sua *necrologia* com tão apparada penna, que difficiloso se torna descrevê-la.

As mais importantes epochas da vida da Borboleta, as virtuosas acções que praticou, a boa dialectica de que usava, a indulgencia que tinha para com os seus *inimigos*, e a natural inclinação de dar *esmolas*, e de acudir aos *desgraçados* em seus *apertos*; tudo se acha de tal modo explicado, e com raciocinios tão acertados e bem deduzidos, que qualquer individuo de certo não deixará de ficar commovido, e lhe virão immediatamente lagrimas aos olhos, e em borbotões pela testa *acima*, apenas lêr a mais *estupenda*, quero dizer *sublime* analyse da vida de um ente tão *necessario*.

O *tantum ergo*, e o *requiescat in pace*, que de verem quando são entremettidos nas orações deste funereo discurso, merecem que se os lêa, e relea bastante veses. Certamente a Borboleta, avista de uma *obra tão perfeita*, e aonde vem explicadas até as maiores particularidades de sua vida, não confiando no *mingue* pensar dos homens, mesmo tãoobem pelas poucas relações que com elles tem, não pôde deixar de attribuir esse importante trabalho aos da sua mesma massa, e por isso está persuadida que semelhante obra foi encetada por aquelle *insecto*, pertencente a familia dos *gafannhotas*, com quem tem a honra de relacionar-se *particularmente*. Ella agradece muito a este seu *companheiro*, ou a quem quer que seja, a boa vontade com que se prestou a esse difficil trabalho, e desde já o previne que não canse a

sua imaginação, nem estrua seus bem arrançados pensamentos, com tão ridicula *personagem*, pois que sua morte, ou qualquer molestia grave, não se effectuará com tanta brevidade, em rasão de ter feito *pacto* com o *espirito maligno* para este fim, podendo apenas ser affectada de alguma enchaqueca, dores de dentes etc., conforme o ajuste que fez. A mesma Borboleta como é muito reconhecida pelos obsequios que se lhe fasem, aproveita a occasião para offerecer para este mesmo fim o seu *mesquinho* prestimo a esse seu *amigo*, de cuja pena se promptificou a sua *necrologia*, a quem em casoidentico terá muita satisfação de retribuir com igual favor, accrescendo mais que tomará a si todas as despesas que fiser com o seu funeral, para patentear a amizade que consagrou-lhe durante a vida, e juntamente apesar de não se achar revestida de poderes sacerdotaes, abusará d'elles só para ter o sempre apreciavel gosto de cantar-lhe á cabeceira um bem entoado — REQUIESCAT IN PACE. —

MOVIMENTOS DO PORTO.

Entradas.

De Cabo Frio por Angola—33 ans. --Falua--Ligeira--M. Resoluto. Tons. 999: carga—immensidade de pipas, e caixões vasio, 300 e tantos *bonecos*, e com elles enfermidades de todo o calibre, aos Srs. Pouco Zelo e C.^a; Pass. a familia do Mestre, alguns morinbundos, pulgas e percevejos.